

AVALIAÇÃO DE VIABILIDADE ECONÔMICA DA INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA NO MUNICÍPIO DE PINDARÉ-MIRIM, MARANHÃO

Isabel Amalia Pereira Silva^{*1}; Luciano Cavalcante Muniz¹; Ilka South de Lima Cantanhêde²; Joaquim Bezerra Costa³; Raabe Alves Souza¹; Victor Roberto Ribeiro Reis¹

¹Universidade Estadual do Maranhão, São Luís/MA; ²Instituto Federal do Maranhão, São Luís/MA; ³Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, São Luís/MA.

*Graduanda – isabelamalia16@gmail.com

O sistema Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) vem sendo difundido em diversas regiões do Brasil como uma alternativa viável, para a produção de grãos, forragem, madeira, além de proporcionar conforto térmico aos animais. Antes de optar por investir em qualquer sistema de produção, se faz necessário analisar sua viabilidade econômica, permitindo estimar o cenário com base em uma alternativa escolhida (KASSAI et al., 2005). Com este trabalho objetivou-se avaliar a viabilidade econômica de uma área de ILPF. O trabalho foi desenvolvido em uma Unidade de Referência Tecnológica (URT) de ILPF da Embrapa Cocais, localizada no município de Pindaré-Mirim, Maranhão. A área experimental é de três ha, divididos em três áreas: Tratamento I - plantio convencional de milho solteiro; Tratamento II - Sistema Barreirão (plantio simultâneo da semente da pastagem misturada ao adubo no momento do plantio, consorciado com o milho) e; Tratamento III - Sistema Santa Fé (plantio simultâneo da semente da pastagem na entrelinha do milho). Aos 15 dias após a emergência (DAE) do milho foram aplicados os herbicidas Atrazina e Nicosulfuron, para o controle de plantas invasoras e da pastagem na fase inicial, respectivamente. Em todos os tratamentos foram utilizadas sementes de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu. O componente arbóreo utilizado foi o eucalipto, com a finalidade de proporcionar o bem estar animal e uma outra fonte de renda para o sistema a longo prazo, o arranjo utilizado foi em fileiras duplas no espaçamento de 3 x 2 x 28 (3 m entre filas, 2 m entre plantas e 28 m entre fileiras). Na adubação de plantio foram utilizados 400 kg.ha⁻¹ de NPK (05 - 30 - 15 + Zn), a primeira adubação de cobertura com 120 kg.ha⁻¹ de ureia e 85 kg.ha⁻¹ de cloreto de potássio, realizada 10 DAE do milho e a segunda adubação de cobertura ocorreu 20 DAE do milho com 200 kg.ha⁻¹ de ureia. Após a colheita do milho foram calculadas a produtividade e as medidas de resultado econômico. Todos os tratamentos apresentaram lucro, sendo o Sistema Barreirão o que teve melhores resultados, apresentando produtividade (P) de 163 sacas de milho.ha⁻¹, receita bruta.ha⁻¹ (RB) de R\$ 6520,00, lucro.ha⁻¹ (L) de R\$ 2392,81 e taxa de retorno do empreendedor.ha⁻¹ (TR) de 57,98%. Os tratamentos I e III apresentaram, respectivamente, P de 135 e 143 sacas de milho.ha⁻¹, RB de 5400,00 e 5720,00, L de 1482,81 e 1609,77 e TR de 37,85% e 39,16%. Os resultados obtidos reforçam a importância do estudo da viabilidade econômica para fornecer ao investidor condições para a melhor tomada de decisão, assim como para indicar a rentabilidade ou não do sistema a ser investido.

Palavras-chave: agricultura de baixo carbono, consórcio, eucalipto, milho, pastagem, rentabilidade